

VARIEDADES PARA A PRODUÇÃO DE UVAS SEM SEMENTES NO NORDESTE BRASILEIRO

Patrícia Coelho de Souza Leão¹; Emanuel Élder Gomes da Silva²

¹Eng. Agr, M.Sc., Pesquisadora Embrapa Semi-Árido, BR 428, Km 152, Zona Rural, Petrolina, PE, CEP 56.300-970. patricia@cpatsa.embrapa.br. ² Eng. Agr, M.Sc., Bolsista CNPq- Embrapa Semi-Árido

A viticultura no Submédio São Francisco apresentou na última década uma notável expansão da área cultivada passando de 1.759 ha em 1990 (Agrianual, 1997) para 5.183 ha em 2000 (Agrianual, 2002). Atualmente, as uvas de mesa constituem uma das principais frutas exploradas nesta região sendo a quinta em área cultivada e a segunda na pauta de exportações, com um volume comercializado no mercado externo em 2000 da ordem de 14.345 toneladas ou 14,6 milhões de dólares (FNP/SECEX/DECEX citados por Agrianual, 2002). A região responde pela quase totalidade da exportação de uvas finas de mesa do país.

Na Europa, o mercado inglês destaca-se entre os mais exigentes, onde a demanda está baseada exclusivamente em uvas sem sementes. Os preços da uva ‘Itália’ comercializadas na Europa vem caindo ao longo da década chegando na safra 2001 a valores de U\$ 3,00/caixa 4,5 kg. Por outro lado, para a variedade Superior Seedless, também conhecida como Festival, os preços médios giram em torno de U\$ 14,00/caixa 4,5 kg.

A busca de novas alternativas para produção de uvas inclui a introdução e avaliação de variedades sem sementes procedentes de diferentes programas de melhoramento genético da videira no mundo inteiro.

A escolha da variedade mais adaptada às condições ambientais de cada região produtora, bem como adequada a comercialização é um dos fatores básicos para o sucesso deste agronegócio.

Atualmente, encontram-se disponíveis na Embrapa Semi-Árido informações sobre as principais variedades de uvas sem sementes cultivadas no Vale do São Francisco, enquanto outras variedades continuam sendo introduzidas e avaliadas a fim de se estudar sua adaptação e viabilidade técnica de cultivo na região semi-árida do Nordeste brasileiro. Estas informações foram resultado de avaliação em coleções da Embrapa Semi-Árido ou em áreas comerciais e constituem uma alternativa aos agricultores que pretendem diversificar as variedades de uvas com sementes tradicionais da região.

As características agronômicas das principais variedades de uvas sem sementes produzidas no Vale do São Francisco são apresentadas a seguir.

- Superior Seedless® ou Festival

Apresenta excelentes características comerciais, não obstante sua fertilidade de gemas ser baixa o que conduz a produtividades reduzidas. No Vale do São Francisco, outras características indesejáveis são a irregularidade de produção entre as safras e a sensibilidade ao rachamento pedicelar das bagas durante a ocorrência de chuvas.

A ‘Superior Seedless®’ é uma variedade precoce, com um ciclo fenológico médio de 94 dias (Grangeiro, et al., 2001).

A irregularidade de produção tem caracterizado o comportamento desta variedade na região do Submédio São Francisco, obtendo-se rendimentos que variam em torno de 5 a 20 t/ha.

O peso médio de cachos foi de 280g, enquanto o comprimento e diâmetro médio de bagas, foram respectivamente 22,33 e 19,10 mm. A Superior Seedless® apresenta como grande vantagem diferencial, o tamanho de bagas, cujo diâmetro é superior a outras variedades de uvas sem sementes.

A excelente aceitação de ‘Superior Seedless®’ no mercado externo tem consolidado esta como a mais importante variedade de uva sem sementes em produção no Submédio São Francisco.

- Crimson Seedless

Destaca-se como a segunda mais importante variedade de uvas sem sementes cultivada no Vale do São Francisco. Foi introduzida em 1998 e sua expansão em áreas comerciais ocorreu nos últimos dois anos. A Embrapa Semi-Árido realizou durante os anos de 2000-2001 estudos sobre comportamento agrônomico e fenológico desta variedade.

O ciclo fenológico da poda até a colheita teve duração média de 123 dias, com requerimentos térmicos que variaram de 1725,9 à 1756,9 graus-dia, respectivamente para os ciclos do segundo e primeiro semestres.

Os cachos apresentam coloração rosada intensa, formato predominante cilíndrico e medianamente compacto. O peso médio foi de 367 g, com comprimento de 21 cm e largura de 12 cm. As bagas possuem forma elíptica, isto é, são alongadas, com

peso médio de 4,0 g, 22,1 mm de comprimento e 16,9 mm de diâmetro. O tamanho das bagas nesta variedade é pequeno, o que exige que sejam realizados trabalhos com reguladores de crescimento. Os frutos apresentam textura da polpa crocante, sabor neutro e baixa aderência das bagas ao pedicelo, característica que pode causar problemas durante o manuseio e conservação pós-colheita dos frutos.

Obteve-se uma produção de 13 kg/planta ou 14,4 t/ha.

- Thompson Seedless

‘Thompson Seedless’, também conhecida como Sultanina destaca-se como a mais importante uva de mesa consumida no mundo. Esta variedade foi avaliada pela Embrapa Semi-Árido, durante cinco ciclos de produção durante os anos de 1997 e 1998 (Souza Leão & Pereira, 2001), apresentando uma duração do ciclo fenológico de 97 a 114 dias, com média de 104 dias entre a poda e colheita, o que correspondeu a um somatório térmico acumulado de 1724 graus-dia durante o ciclo.

Os cachos são cônicos e muito compactos e apresentaram tamanho pequeno, com peso médio de apenas 172 g, 14,3 cm de comprimento e 9,4 cm de largura. Possui bagas pequenas e elípticas, cujo peso médio foi de 2,7 g, medindo 20,3 mm de comprimento e 16,0 mm de diâmetro. Entretanto, responde muito bem aos tratamentos com reguladores de crescimento, especialmente ácido giberélico, obtendo-se em trabalhos recentes bagas com 27,5 mm de comprimento e 18 mm de diâmetro, com excelente aspecto visual.

A consistência da polpa é carnosa, com coloração âmbar (amarelada) e sabor neutro e agradável. Foram observados teores de sólidos solúveis de 18,3°Brix, com relação Brix/acidez de 23,3.

A ‘Thompson seedless’ apresenta plantas muito vigorosas e crescimento intenso em condições tropicais, o que contribui para sua baixa produtividade. Foram observadas produtividades médias de 6 t/ha. Entretanto, em trabalhos de pesquisa mais recentes tem se conseguido com ajustes no manejo e uso de reguladores de crescimento para aumentar o tamanho de bagas, produtividades médias de 15,5 t/ha.

- Catalunha

Essa variedade possui cachos muito atraentes, parecidos aos da Thompson Seedless e por este motivo considera-se que seja um clone desta variedade. O ciclo fenológico nas condições do Vale do São Francisco é de aproximadamente 110 dias.

Camargo et al. (1997) obtiveram produtividade média de 20,4 t/ha/ano em área experimental nesta região utilizando poda longa. Apresenta cachos grandes com peso médio em torno de 400 g em poda longa. As bagas são pequenas, uniformes, elípticas, de coloração verde a âmbar. Respondem bem a aplicação de reguladores de crescimento, obtendo-se em trabalhos recentes da Embrapa Semi-Árido bagas com 27 mm de comprimento e 17 mm de diâmetro e produtividade média de 15 t/há.

A tecnologia de cultivo de uvas sem sementes está sendo utilizada por grandes e médias empresas produtoras e exportadoras de uva de mesa do Vale do São Francisco. Atualmente, existe uma tendência de disseminação da tecnologia pelos pequenos produtores e colonos dos perímetros irrigados da região. Os principais impactos obtidos pela tecnologia são observados pelo aumento dos rendimentos obtidos pelos viticultores e aumento das exportações, aliado a oferta de produto com maior valor agregado também no mercado interno.

A tecnologia pode ser acessada nas publicações que se encontram disponíveis na Embrapa Semi-Árido (e-mail:sac@cpatsa.embrapa.br) e na home page www.cpatsa.embrapa.br.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRIANUAL. São Paulo: FNP, p. 424-435, 1997.

AGRIANUAL. São Paulo: FNP, p. 524-536, 2002.

CAMARGO, U.A., MASHIMA, C. H.; CZERMAINSKI, A.B.C. **Avaliação de cultivares de uvas apirênicas no Vale do São Francisco**. Bento Gonçalves:EMBRAPA-CNPUV, 1997. 8p. (EMBRAPA-CNPUV. Comunicado Técnico, 26).GRANGEIRO, L.C.; SOUZA LEÃO, P.C. de; SOARES, J. M. Caracterização fenológica e produtiva da variedade de uva Superior Seedless cultivada no Vale do São Francisco. In: Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal, Ilhéus, BA, 2001. **Anais...**CD-room.SOUZA LEÃO, P.C. de;

PEREIRA, F. M. Avaliação de seis cultivares de uvas sem sementes no Submédio São Francisco”, **Pesq. Agropec. Bras.**, v.36, n.4, p.607-613, 2001.